



UNICAMP



A TEORIA DA REPRODUÇÃO SOCIAL E A OBRA “A MULHER NA SOCIEDADE DE CLASSES” DE HELEITH SAFFIOTI: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

Palavras-Chave: Teoria da Reprodução Social; Lise Vogel; Heleith Saffioti

Bolsista: Maria Clara Oliveira Bellotti - IFCH/Unicamp
Orientador: Ricardo Luiz Coltro Antunes - IFCH/Unicamp

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa teve como objeto central analisar as possíveis aproximações entre o pensamento da socióloga Heleith Saffioti em sua tese de livre-docência, “A mulher na sociedade de classes - Mito e Realidade” (2013), e a Teoria da Reprodução Social (TRS), apreendida principalmente a partir do livro “Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária” (2022), de Lise Vogel. A aproximação foi pensada em todos os momentos a partir da perspectiva de uma teoria unitária, não com a intenção de que a TRS funcione como régua para medir acertos e equívocos de Heleith Saffioti, mas sim com o objetivo de buscar no pensamento social brasileiro contribuições para o entendimento da reprodução social na sociedade capitalista, rumo a uma teoria unitária que pense a realidade das mulheres na periferia global. Esse esforço de aproximação foi norteado pelas categorias de “trabalho” e “reprodução social”, duas chaves importantes para o estudo das articulações estruturais entre opressão e exploração, que permeiam o trabalho das duas teóricas estudadas e é também questão central para esse estudo.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa foi de revisão bibliográfica e elaboração de fichamento das obras “A mulher na sociedade de classes - Mito e Realidade” (2013) , de Heleith Saffioti, e “Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária” (2022), de Lise Vogel, e, então, formulação de possíveis aproximações entre as obras a partir das categorias “reprodução social” e “trabalho”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A primeira etapa da presente pesquisa foi a sistematização das bases teóricas presentes na obra de Lise Vogel (2022), consideradas fundamentais para a formulação da Teoria da Reprodução Social. Vogel defende a elaboração de uma teoria unitária, que possa explicar as opressões e explorações dentro de um sistema único, e, assim, ela se opõe à perspectiva dos sistemas duplos:

Enquanto a perspectiva dos sistemas duplos começa com fenômenos empiricamente dados cujas correlações são interpretadas por meio de uma cadeia de interferências plausíveis, a perspectiva da reprodução social parte de uma posição teórica - isto é, que a luta de classes em torno das condições de produção representa a dinâmica central do desenvolvimento social em sociedades caracterizadas pela exploração. (VOGEL, 2022, p. 309-310)

Dessa forma, para a TRS, a base material para a opressão às mulheres está na posição diferenciada que a mulher ocupa em relação aos processos de reposição geracional. Ou seja, estando dado que o Capital precisa que a força de trabalho se reproduza e que essa é uma mercadoria diferenciada (primeiro porque pode produzir valor, segundo porque não pode ser produzida industrialmente), se coloca a questão: como se organiza a reprodução da força de trabalho sob o capitalismo e o que determina essa organização?

Entende-se que a possibilidade ou não de gestar é origem de uma contradição para o sistema capitalista: ao mesmo tempo em que a reprodução da força de trabalho é um processo fundamental, todo o trabalho envolvido nesse processo condiciona que as pessoas responsabilizadas por ele tenham menos força de trabalho disponível para o trabalho

produtivo, do qual se extrai a mais-valia. Sendo assim, as mulheres e pessoas que gestam estão subordinadas a um papel específico não só na esfera de reprodução, dentro da família, mas também em relação a sua possibilidade de participação no trabalho produtivo, e é essa a raiz de sua opressão. Não se trata, aqui, sobre a diferença biológica em si, mas sobre os significados atribuídos a essa diferenciação e sobre a disputa histórica em torno dessa contradição que se apresenta.

Partindo para a obra de Heleith Saffioti, destaca-se, em primeiro lugar, que o caminho percorrido pelas autoras é bastante distinto, apesar disso elas compartilham de preocupações e questionamentos semelhantes. Saffioti não parte da mesma posição teórica de Vogel e oscila em sua obra entre uma interpretação unitária e outras de cunho dualista, mas isso não nos impede de buscar aproximações.

O movimento da tese “A mulher na sociedade de classes - Mito e Realidade” (2013) é o de investigação dos papéis femininos na economia capitalista, sendo o primeiro fio-condutor dessa análise a categoria “trabalho”. Ela enfatiza que a mulher nunca foi alheia ao trabalho, se referindo tanto às mulheres da classe trabalhadora, principalmente racializadas, que sempre fizeram parte do trabalho produtivo, mas também ao trabalho das mulheres em sociedades pré-capitalistas e ao trabalho não-remunerado realizado por mulheres donas de casa. Isso aponta para uma concepção de trabalho que se aproxima à da TRS, uma compreensão ampliada da categoria, em seu sentido marxiano. Além disso, Saffioti enxerga o trabalho doméstico não-remunerado como um trabalho não produtivo, também em concordância com a TRS.

A socióloga se apoia em dados que dizem respeito à participação das mulheres no sistema produtivo em diferentes momentos históricos e em diferentes países e, através desta investigação, procura entender o que determina o trabalho feminino. Essa análise faz com que a autora conclua que as necessidades do capital e da economia do país são mais importantes para a determinação da vida e do trabalho das mulheres do que condições culturais e legislativas que permitam que ela tenha mais controle e autonomia, como a disponibilidade de anticoncepcionais, creches, a possibilidade de divórcio e etc.

O decisivo para a absorção desse trabalho extra-lar, todavia, é a capacidade de absorção de mão de obra da estrutura ocupacional (...) as facilidades sociais que criam as condições para o trabalho feminino variam, nos países com excesso de mão de obra, em função das necessidades da estrutura

econômica, o que coloca a economia como o fator, em última instância, determinante (Saffioti, 2013, p. 91-92)

Observações como essa são consequência de uma preocupação da autora com responder quais são as determinações essenciais do capitalismo no que diz respeito à condição da mulher e, entendendo o capitalismo como totalidade histórica, as suas interpretações em relação à pesquisa empírica presente na obra muitas vezes estão de acordo com o quadro teórico da Teoria da Reprodução Social. Conclui-se, dessa forma, que a extensa pesquisa empírica e histórica realizada por Heleith Saffioti é um material de extrema importância para a compreensão da condição da mulher sob o capitalismo, especialmente no Brasil, e pode ser importante contribuição para construção de uma teoria unitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considera-se que a aproximação das obras selecionadas para estudo revelou-se bastante produtiva no sentido de aprofundamento da compreensão da Teoria da Reprodução Social e encontro de contribuições para seu desenvolvimento a partir do pensamento de Heleith Saffioti. A pergunta de pesquisa proposta no projeto submetido ao PIBIC foi: Quais são as possíveis aproximações entre o trabalho de Heleith Saffioti e as bases teóricas que estabelece Lise Vogel para uma teoria unitária da reprodução social, especialmente no que se refere às categorias de “trabalho” e “reprodução social”? e ela se mantém como fio condutor central deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA:

VOGEL, Lise. Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária. [S. l.]: Expressão Popular, 2022.

SAFFIOTI, Heleith. A mulher na sociedade de classes - Mito e Realidade. [S. l.]: Expressão Popular, 2013.